

RAZÃO PELA QUAL PAIS E/OU RESPONSÁVEIS UTILIZAM A CHUPETA NO RECÉM-NASCIDO

MOTIVATION FACTORS RELATED TO PARENTS AND/OR GUARDIANS USE PACIFIER IN NEWBORNS

ISAMARA MOTA DE ASSIS¹, OSWALDO LUIZ CECILIO BARBOSA², CARLA CRISTINA NEVES BARBOSA^{3*}

1. Acadêmico do curso de graduação do Curso Odontologia da Universidade Severino Sombra; 2. Professor Mestrando, Curso de Odontologia da Universidade de Vassouras; 3. Professora Mestre do Curso de Odontologia da Universidade de Vassouras.

* Rua Lúcio Mendonça, 24/705, Centro. Barra do Pirai, Rio de Janeiro. Brasil. CEP: 27123-050. carlacnbarbosa@hotmail.com

Recebido em 24/05/2018. Aceito para publicação em 18/06/2018

RESUMO

A chupeta é universalmente conhecida, e intensamente utilizada em todo o mundo. No Brasil, se constitui um importante hábito cultural, e a inclusão do objeto no enxoval do bebê é incentivada desde cedo pelos pais, à grande maioria são introduzidas ainda no hospital, a chupeta é adquirida como algo natural para o seu cuidado. O objetivo deste estudo é investigar a razão pelo qual pais/responsáveis utilizam a chupeta no recém-nascido, avaliando os motivos que os levam a empregarem esse objeto, relacionando a necessidade real desse hábito. Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, a amostra foi constituída por 81 crianças com idade entre 0 a 6 anos, usuários da Clínica Odontológica da Universidade de Vassouras, onde foram aplicados questionário estruturado aos responsáveis, não tendo nenhuma exclusão. Foram coletados dados sobre amamentação, utilização da chupeta e orientação profissional sobre o tema. Após a coleta, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Verificou-se que 45,60% das mães ofertaram o objeto com motivo de acalmar o bebê, 7,40% por achar bonito, 3,70% para não chupar dedo e 1,20% para espaçar as mamadas. Identificou-se também que todas as crianças que tiveram aleitamento artificial faziam uso do objeto. Enquanto, os 70,83% dos que tiveram aleitamento materno exclusivo não a utilizavam. Concluiu-se que a principal motivação dos pais em ofertar a chupeta é com objetivo de acalmar e confortar a criança no momento de inquietação, e a dificuldade materna como ansiedade e insegurança no momento do choro os levam a empregarem tal objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Chupeta, sucção não nutritiva, hábitos bucais deletérios, aleitamento materno.

ABSTRACT

The pacifier is universally known, and intensively used all over the world. In Brazil, it is an important cultural habit, and the inclusion of the object in the baby's litter is encouraged early by the parents, the great majority are still introduced in the hospital, the pacifier is acquired as a natural for their care. The objective of this study is to investigate the reason why parents / guardians use the pacifier in the newborn, evaluating the reasons that lead them to use this object, relating the real need of this habit. A descriptive, quantitative

study was carried out. The sample consisted of 81 children aged 0 to 6 years old, users of the Dental Clinic of the University of Vassouras, where a structured questionnaire was applied to those responsible, without any exclusion. Data on breastfeeding, use of the pacifier and professional guidance on the subject were collected. After the data collection, the data were analyzed by means of descriptive statistics. It was verified that 45.60% of the mothers offered the object to calm the baby, 7.40% because it was beautiful, 3.70% not to suck the finger and 1.20% to space the feedings. It was also identified that all the children who had artificial feeding made use of the object. Meanwhile, 70.83% of those who had exclusive breastfeeding did not use it. It was concluded that the main motivation of the parents to offer the pacifier is to calm and comfort the child in the moment of restlessness, and the maternal difficulty as anxiety and insecurity at the moment of crying lead them to use such an object.

KEYWORDS: Pacifier, non-nutritive sucking, deleterious oral habits, breastfeeding.

1. INTRODUÇÃO

A chupeta é descrita na língua inglesa como "pacifier", aparenta-se ser daí que se originou o sentido de que o propósito da chupeta é ser indicado como o objetivo de "pacificar", o qual, significado é aquilo que acalma a criança inquieta¹.

A sucção de chupeta é um dos hábitos bucais sem fins nutritivos mais frequentes, apresentando maior prevalência nos primeiros anos de vida e reduzindo-se rapidamente com a idade². É universalmente conhecida, e intensamente utilizada em todo o mundo. No Brasil, se constitui um importante hábito cultural, e a inclusão do objeto no enxoval do bebê é incentivada desde cedo pelos pais, à grande maioria são introduzidas ainda no hospital, a chupeta é adquirida como algo natural para o cuidado do bebê^{3,4}. Na percepção das mães a chupeta oferece assistência necessária e proporciona segurança materna nos momentos de choro, com intuito de acalmar a criança⁴. Tornando-se o seu uso mais relacionado à tranquilidade dos pais do que propriamente às necessidades de sucção extra da criança⁵.

A introdução e prática da sucção de chupeta têm

sido desaconselhadas, em especial para crianças que são amamentadas por aleitamento materno exclusivo³. Amamentar vai além da função de nutrir o bebê, é um verdadeiro exercício para suprir a necessidade fisiológica de sugar, é considerado um coadjuvante no crescimento e desenvolvimento motor oral e satisfaz as necessidades psicoemocionais da criança. Quando não ocorre a amamentação natural, a criança tem a tendência de buscar outro dispositivo para suprir a sua necessidade de sugar, enquanto sua fome é saciada por outros artifícios, nesse momento o hábito de sucção não nutritivo se instala⁶.

Estudos apontam que a utilização da chupeta tem sido associada como motivo do desmame precoce e ao desenvolvimento de alterações na saúde bucal da criança, e trazem consequências importantes no equilíbrio do sistema estomatognático^{7,8}.

A recomendação do uso da chupeta é um tema controverso para alguns profissionais da área de saúde, que também têm abordagens preventivas e terapêuticas em relação do mesmo. Em hospitais certificados como Hospital Amigo da Criança é vetado à oferta da chupeta ao recém-nascido, um dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno, iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)⁹. Estratégias têm sido desenvolvidas e aplicadas, a fim de diminuir a prevalência de hábitos de sucção não nutritiva³. As orientações multiprofissionais e interdisciplinares quanto ao tipo adequado de chupeta e ao momento de se iniciar e descontinuar este hábito pode ser visto como uma ferramenta de conhecimento e esclarecimentos aos pais que muitas das vezes desconhecem as consequências que a utilização indeterminada da chupeta trás a saúde do bebê^{5,10}. O assunto é polêmico e a indicação ou contra-indicação da chupeta entre os profissionais da saúde pode divergir¹¹.

O elevado percentual do uso da chupeta pode estar associado à persistência dos responsáveis para que o recém-nascido pegue o objeto e sem a determinação de limites para seu uso, origina-se o hábito, que é capaz de induzir alterações funcionais que prejudica o processo de crescimento e desenvolvimento facial¹². É importante também discutir com os responsáveis e com a sociedade o benefício e malefícios do uso da chupeta, assim sejam capazes de fazer opções consciente¹³.

Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo investigar a razão pelo qual pais/responsáveis utilizam a chupeta no recém-nascido, avaliando os motivos que os levam a empregarem esse objeto, relacionando a necessidade real desse hábito.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras, tendo recebido parecer de aprovação e autorização para a sua realização sob nº CAAE 72925317.6.0000.5290. Após os esclarecimentos de todos os detalhes da pesquisa e concordância, os participantes assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostra foi constituída por 81 crianças com idade entre 0 a 6 anos, usuários da Clínica Odontológica da Universidade de Vassouras, onde foram aplicados questionário estruturado aos responsáveis, não tendo nenhuma exclusão. Os responsáveis foram abordados na sala de espera antes da consulta odontológica, onde receberam o questionário, que continham questões sobre o tipo de aleitamento; motivo e idade de iniciação da mamadeira; razão de introduzir, idade de iniciação, intenção de utilizar e se ainda fazia uso da chupeta e se obteve orientação de algum profissional da área da saúde a respeito de sucção não nutritiva. A pesquisa foi realizada no período de nove semanas. Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados por meio de estatística descritiva.

3. RESULTADOS

Foram entrevistados pais de 81 crianças, não tendo sido registrada nenhuma recusa ou perda. Os resultados encontram-se nas tabelas de 1 a 4.

Tabela 1. Distribuição das crianças conforme as características da amamentação.

	Nº	%
Tipos de Amamentação		
Mamadeira	6	7,40%
Mamadeira e Peito	52	64,10%
Peito	23	28,30%
Amamentou ao Nascer		
Sim	72	88,90%
Não	9	11%
Idade que introduziu a mamadeira		
Primeira semana de vida	7	8,64%
Menos de um mês de vida	14	17,28%
Dois a seis meses	30	37,03%
Depois de um ano	7	8,64%
Motivos de introduzir a mamadeira		
Pouco leite	26	32,09%
Trabalha fora	16	19,75%
Estuda	6	7,40%
Outros	10	12,34%

A Tabela 1 descreve a amostra em termos sobre o tipo de amamentação, se a criança foi amamentada ao nascer, a idade que introduziu a mamadeira e o motivo de introduzi-la. Foi possível observar que 88,9% das crianças foram amamentadas em suas primeiras horas de vida, destas o tipo de amamentação que prevalece é a alimentação mista com 64,1%, onde se inicia com o peito em seguida introduziram a mamadeira. Destas, 37,03% no período entre o segundo ao quinto mês de vida, onde 32,0% relataram que a substituição se deu

ao reduzido volume de leite refere-se o motivo mais citado, seguido pela razão das mães trabalharem fora 19,7%.

Tabela 2. Distribuição das crianças conforme a características da utilização da chupeta.

	Nº	%
Pretendia dar a chupeta		
Sim	48	59,30%
Não	33	41%
Motivo de dar a chupeta		
Acalmar	37	45,60%
Acha bonito	6	7,40%
Espaçar as mamadas	1	1,20%
Para não chupar o dedo	3	3,70%
Outros	9	10,90%
Idade que começou a usar a chupeta		
Primeira semana de vida	11	13,50%
Menos de 1 mês de vida	13	14,80%
1 a 8 meses de vida	7	8,64%
Outros	7	8,64%
Usou chupeta na época da amamentação		
Sim	35	43,20%
Não	46	56,80%
Seu filho usa chupeta		
Sim	25	30,86%
Não	52	64,10%
Durante a noite	4	4,93%

A Tabela 2 demonstra a utilização da chupeta, se a mãe pretendia utilizar, qual o motivo de introduzi-la, a idade que iniciou o uso, se a criança usava a chupeta na época da amamentação e se a criança continua utilizando. Daqueles que pretendiam (59,3%) e dos que introduziram a chupeta, o principal motivo alegado foi para acalmar a criança (45,6%), seguido por acham o objeto bonito (7,4%), 1,2% para espaçar as mamadas, 3,7% para evitar que a criança chupasse o dedo, outras razões como ajudar na diminuição do refluxo, distrair a criança, ofertar por opção e para auxiliar a retirada do seio também foram citadas (10,9%). Das crianças que utilizavam a chupeta, 28,3% iniciaram com menos de um mês de idade, delas 13,5% na primeira semana de vida. A maioria das crianças (64,10%) não usava o objeto.

A Tabela 3 observa-se que a orientação profissional sobre o tema ainda é limitada, somente 48,1% dos pais/responsáveis receberam algum tipo de esclarecimento a respeito do objeto. O médico (76,92%) é apontado como o profissional que mais transmite informação sobre o tema, seguido pelo dentista 20,51% e o enfermeiro 3%.

Tabela 3. Distribuição dos pais que obtiveram orientações sobre o uso da chupeta.

	Nº	%
Orientação de um profissional da saúde		
Sim	39	48,10%
Não	42	51,90%
Qual o profissional		
Médico	30	76,92%
Dentista	8	20,51%
Enfermeiro	1	3%

Tabela 4. Distribuição das crianças em comparativo em relação de tipo de aleitamento com uso de chupeta e crianças que rejeitaram.

	Nº	%
Relação de tipo de aleitamento com uso de chupeta		
Peito		
Sim	7	29,16%
Não	17	70,83%
Mamadeira		
Sim	6	100,00%
Não	0	0,00%
Peito e mamadeira		
Sim	24	47,05%
Não	27	52,94%
Crianças que rejeitaram a chupeta		
Peito	7	29,16%
Mamadeira	0	0,00%
Peito e mamadeira	11	22%

A Tabela 4 apresenta os fatores associados em relação o tipo de aleitamento com uso de chupeta e crianças que a rejeitaram quando a mãe planejava ofertá-la. Das crianças que tiveram aleitamento materno exclusivo 70,83% não utilizaram chupeta, 29,16% as rejeitaram no momento que foram dados a elas, crianças que tiveram aleitamento artificial todas adquiriram o hábito de sucção de chupeta. Das crianças que tiveram aleitamento misto, 47,05% pegaram e 52,94% apresentaram resposta negativa ao objeto, 22% as rejeitaram no instante que foi apresentada.

4. DISCUSSÃO

A sucção é um reflexo primitivo, conduta essencial para a sobrevivência do recém-nascido, está presente desde a vida intrauterina, sendo a primeira atividade muscular coordenada da criança¹⁴. Além de satisfazer a necessidade nutritiva, também proporciona à criança uma sensação de segurança, prazer e satisfação. Quando atingi a sensação de plenitude alimentar, mas não supri suas necessidades emocionais o bebê muitas

vezes recorre à chupeta ou dedo com o intuito de suprir^{2,11}.

A recomendação do uso da chupeta é um tema controverso na área da saúde¹¹. Vários estudos retratam que crianças amamentadas naturalmente possuem menor probabilidade de adquirir hábitos de sucção não nutritiva, pois têm suas necessidades supridas, recomenda tal aleitamento como à melhor forma de prevenir a aquisição dos mesmos, pois, a musculatura é estimulada de forma adequada para o desenvolvimento motor oral^{6,11,15-17}.

Entretanto, a instalação do hábito pode vir também da criança que é amamentada no seio, quando sua necessidade de sugar não é satisfatório⁶. Corroborando o presente estudo em que 28,3% das crianças que obtiveram aleitamento natural exclusivo, 20,98% não adquiriram o hábito de sucção de chupeta. Ainda, destacam-se as crianças que possuíam alimentação artificial todas fizeram o uso do utensílio, já crianças que dispuseram de alimentação mista (33,33%) apresentaram em sua maioria rejeição quando ofertada a chupeta.

Alguns autores defendem a teoria que a sucção de chupeta é um impulsionador para o desmame precoce, quando utilizada para redução da frequência das mamadas, com isso, diminuindo a produção de leite, podendo ainda causar confusão de bicos^{1,5,7,14,18,19}. Outra teoria seria a consequência do desmame precoce, por ser apresentada a criança após dificuldades no aleitamento materno^{7,14}, no entanto não há estudos conclusivos sobre o assunto, carecendo de mais investigação para determinar se complicações na amamentação estão associadas à introdução da chupeta como sendo a razão ou resultado da sua utilização.

Os determinantes socioeconômicos, culturais e ambientais influenciam o uso da chupeta^{3,4,13,15}. O presente estudo apresentou que 48,10% receberam alguma orientação profissional sobre o tema, o médico (76,92%) foi o principal responsável a oferecer orientação sobre o uso da chupeta, por razão de possuir um maior contato com a gestante e seu bebê durante seus primeiros meses de vida. Sendo, o cirurgião-dentista responsável por 20,51% da orientação dada a amostra.

Incentivado desde cedo pelos pais à chupeta é adquirida como algo natural para cuidar do bebê. O objeto é visto pelos responsáveis como um utensílio indispensável no enxoval, se retratando de forma complementar aos cuidados da criança, oferecendo assistência necessária e proporcionando segurança a mãe. Estudo feito em Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul em 1993, aponta que 50% das mães possuíam a chupeta antes mesmo de irem para a maternidade⁴. No presente estudo observou que o uso da chupeta foi proposto para 59,30% das crianças. Constatou que, 64,10% não estavam usando chupeta e 30,86% a usavam. As crianças 13,50% a desfrutavam desde a primeira semana de vida, e 14,80% foi introduzida com menos de um mês de idade.

A utilização da chupeta é considerada pelas mães

como uma figura de afeto e zelo³, e a dificuldade, problemas, insegurança em amamentar seu bebê e o retorno ao trabalho ou trabalho fora de casa são possíveis fatores que motivam a introdução de chupeta^{14,20,21}. Vários autores afirmam que a ofertar desse utensílio é estimulado pelas mães como auxílio para diminuir e espaçar as mamadas do bebê, para acalmar e confortar a criança, por ser um costume, também como prevenção do risco da síndrome de morte súbita infantil, além disso, o seu uso é justificado como objeto de distração para que a mãe da criança possua tempo para executar outras atividades não relacionadas ao cuidado do seu filho, tais afirmativas são as principais vantagens referidas^{3-5,12,15}.

As assertivas são corroboradas pelo presente estudo, observou que 45,60% das mães entrevistadas optaram pela utilização da chupeta por permitir acalmar e entreter a criança, em considerar o objeto formoso 7,40%, como apoio para espaçar as mamadas 1,20% e objeto de opção para remoção de sucção digital 3,70%.

A chupeta é uma opção quando a criança colocar seu polegar na boca, pois a probabilidade da ocorrência de má-oclusões, com o uso de chupeta, é menor quando comparada com a sucção de dedo, além do hábito de sucção de chupeta poder ser eliminado mais facilmente. O uso da chupeta ortodôntica parece ser o mais indicado para a complementação da necessidade de sucção da criança, pois se adapta melhor à boca, permitindo um contato maior da língua com o palato durante a deglutição^{2,11}.

O uso prolongado da chupeta pode alterar a postura do lábio e língua, alterações na forma do palato, prejudicar a tonicidade dos músculos dos lábios, língua e face, deixando-os flácidos, induzir movimentos incorretos da língua na deglutição, prejudica as arcadas dentárias, altera a mastigação, provoca a respiração oral, prejudica a emissão correta dos sons, favorece o descontrole salivar e interrupção da amamentação^{1,3,6,8,14,20}. Dito isso, pelos efeitos que provocam na saúde bucal das crianças têm sido contraindicada a sua utilização⁷. Os distúrbios desenvolvidos pelo hábito de sucção devem ter uma abordagem multidisciplinar o que determina o sucesso do tratamento^{8,10}. Antes dos 2 a 3 anos o hábito de sucção é considerado normal ou fisiológico^{8,14,17,20}; desse modo, a remoção do hábito antes dos três anos de idade, há chance de acontecer a autocorreção de possíveis desordens oclusais²⁰.

Portanto, no contexto cultural a chupeta é vista como inofensiva, porém seu uso prolongado trás risco ao equilíbrio do sistema estomatognático¹. Muitas vezes a aquisição do hábito, principalmente o da chupeta, é uma questão sociocultural pela qual os pais são responsáveis, por assim aprenderem ao longo das gerações¹⁰. Desta forma, é fundamental o profissional orientar pais e/ou responsáveis sobre os malefícios do hábito de sucção de chupeta, o momento de intervir no abandono do hábito¹¹ e a necessidade de impor limites para seu uso, quando ocorrer a família optar pela

utilização do objeto¹².

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista o exposto, concluiu-se que a principal motivação dos pais e/ou responsáveis em ofertar a chupeta é com objetivo de acalmar e confortar a criança no momento de inquietação. Assim, observando os determinantes que influenciam sua utilização, tais como, dificuldade materna como ansiedade e insegurança no momento do choro e o simbolismo deste objeto como ato cultural, desta forma, é visto que seu uso é mais associado ao bem-estar dos pais e/ou responsáveis do que propriamente a necessidade de sucção extra da criança. O utensílio é uma opção coerente ao substituir a sucção digital, considerado que a mesma tem menor prejuízo à saúde bucal da criança quando comparada com a sucção de digital.

REFERÊNCIAS

- [1] Piccoli A. O uso da chupeta—Elaboração de material pedagógico para orientação dos profissionais das escolas de educação infantil. [Monografia] Rio Claro: Universidade Estadual Paulista. 2011.
- [2] Valdrighi HC, Vedovello Filho M, Coser RM, Paula DB, Rezende SE. Hábitos deletérios x Aleitamento Materno (Sucção digital ou chupeta). *Revista Gaúcha de Odontologia*. 2004; 52(4):237-239.
- [3] Carrascoza KC, Possobon RF, Ambrosano GMB, Áderson Júnior LC, Moraes ABA. Fatores determinantes do uso de chupeta entre crianças participantes de programa de incentivo ao aleitamento materno. *Revista CEFAC*. 2014; 16(2):582-591.
- [4] Sertório SCM, Silva IA. As faces simbólica e utilitária da chupeta na visão de mães. *Revista Saúde Pública*. 2005; 39(2):156-162.
- [5] Fófano CSN, Mialhe FL, Silva RP, Brum SC. Conhecimentos, atitudes e práticas maternas em relação ao uso da chupeta. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. 2009; 9(1):119-123.
- [6] Heringer MRC, Reis M, Pereira LFS, Ninno CQMSD. A influência da amamentação natural no desenvolvimento dos hábitos orais. *Revista CEFAC*. 2005; 7(3):307-310.
- [7] Araújo CMT, Silva GAP, Coutinho SB. Aleitamento materno e uso de chupeta: repercussões na alimentação e no desenvolvimento do sistema sensorio motor oral. *Revista Paulista de Pediatria*. 2007; 25(1):59-65.
- [8] Cavassani VGS, Ribeiro SG, Nemr NK, Greco AM, Köhle J, Lehn CN. Hábitos orais de sucção: estudo piloto em população de baixa renda. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. 2003; 69(1):106-110.
- [9] Unicef Brasil. Dez passos para o sucesso do aleitamento materno. [acesso em 04 abril de 2018]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9999.htm.
- [10] Barrêto EPR, Faria MMG, Castro PRS. Hábitos bucais de sucção não nutritiva, dedo e chupeta: Abordagem multidisciplinar. *J Bras Odontopediatria Odontol Bebê*. 2003; 6(29):42-48.
- [11] Grochent JBG, Laginski MCS, Dalledone M, Bruzamolín CD, Marques FR. Presença de hábitos de sucção não nutritiva e a relação com as maloclusões. *Revista Gestão & Saúde*. 2017; 16(1):12-20.
- [12] Dadalto ECV, Rosa EM. Aspectos culturais para a oferta da chupeta às crianças. *Journal of Human Growth and Development*. 2013; 23(2):231-237.
- [13] Soares MEM, Giugliani ERJ, Braun ML, Salgado ACN, Oliveira AP, Aguiar PR. Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança. *Jornal de Pediatria*. 2003; 79(4):309-316.
- [14] Queiroz AM, Silva FWGP, Borsatto MC, Paulo Filho N, Silva LAB, Serrano KVD. Inter-relação padrão de aleitamento e hábitos de sucção não nutritivos. *Odontologia Clínica Científica*. 2010; 9(3):209-214.
- [15] Silvério KCA, Ferreira APS, Johanns CM, Wolf A, Furkim AM, Marques JM. Relação de escolaridade, faixa etária e profissão de mães com a oferta de chupeta e mamadeira a seus filhos. *Revista CEFAC*. 2012; 14(4):610-615.
- [16] Almeida MEC, Melo NS, Maia AS, Costa AMM, Souza KR. A influência do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios. *ConScientiae Saúde*. 2007; 6(2):227-234.
- [17] Rottmann RW, Imparato JCP, Ortega AOL. Apresentação de método de motivacional para remoção de hábito de sucção não nutritiva. Revisão de literatura e relato de caso. *Journal of Biodentistry and Biomaterials*. 2011; (1):49-60.
- [18] Tomasi E, Victora CG, Olinto MTA. Padrões e determinantes do uso de chupeta em crianças. *Jornal de Pediatria*. 1994; 70(3):167-171.
- [19] Demitto MO, Bercini LO, Rossi RM. Uso de Chupeta e Aleitamento materno exclusivo. *Escola Ana Nery Revista de Enfermagem*. 2013; 17(2):271-276.
- [20] Gisfrede TF, Kimura JS, Reyes A, Bassi J, Drugowick R, Matos R, Tedesco TK. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em odontopediatria. *Revista Brasileira de Odontologia*. 2016; 73(2):144-149.
- [21] Buccini GS, Benício MHD, Venancio SI. Determinantes do uso de chupeta e mamadeira. *Revista Saúde Pública*. 2014; 48(4):571-582.